

SECA HÁ MAIS DE 70 DIAS NÃO CHOVE NO DF. E O FRIO FICA MAIS FORTE

DF-clima  
**A tendência é piorar**

Da Redação

A garganta seca, a respiração fica difícil e a pele do corpo começa a descamar. Todo ano, neste período de inverno, a população do Distrito Federal sofre por causa da baixa umidade do ar e da secura que no Planalto Central. E ainda estamos em julho, praticamente na metade da fase sem chuva. Para piorar o mal-estar, as temperaturas estão baixando. A madrugada de ontem foi a mais fria do ano, com o vento gelado persistindo durante todo o dia.

Não chove no DF há mais de 70 dias (a última ocorrência de chuva foi em 28 de abril) e as conseqüências já são visíveis na paisagem: árvores e gramas estão ressecadas e há muita poeira.

Para quem está achando ruim, é melhor se preparar. O chefe da Meteorologia do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Luiz Cavalcanti, diz que o período ainda deve ficar mais crítico, algo que, tradicionalmente, ocorre no mês de agosto, quando a umidade relativa do ar, na região Centro-Oeste, atinge patamares próximos aos níveis de deserto. "Até agora, não há nada fora do normal e a tendência da umidade é continuar baixando até atingir o pico, no próximo mês", afirmou Cavalcanti.

O meteorologista explicou que não há previsão de chuvas para o DF tão cedo e que o período recorde de seca em Brasília ocorreu no ano de 1963, quando a população passou 164 dias sem chuvas.

Outra mudança no clima que está chamando a atenção da população é o frio. Os termômetros registraram nessa quarta-feira a madrugada mais gelada do ano: 11,3 °C no Plano Piloto.

■ **Doenças**

Outra conseqüência visível da baixa umidade do ar na população ocorre com o aumento do fluxo de pacientes que chegam aos hospitais e consultórios de pediatria e pneumologias. Nesse período, crescem as incidências de doenças relacionadas com a seca, como alergias, infecções virais, tosse e irritação nas vias respiratórias. As crianças são as mais afetadas, seguida dos idosos e das pessoas com quadro de doenças pneumológicas, que se agravam nessa época.

Para a pediatra e pneumo-

**"Não há nada fora do normal. A tendência da umidade é continuar baixando até atingir o pico, no próximo mês"**

LUIZ CAVALCANTI, CHEFE DA METEOROLOGIA DO INMET

logista materno-infantil Adriana Goya, a poeira e as queimadas que ocorrem na região nesta época agravam as doenças respiratórias. "As pessoas precisam manter os ambientes bastante arejados, lavar o nariz com soro fisiológico e se proteger do sol nos períodos mais secos", recomenda a especialista

Já a meteorologista do Inmet, Morgana Almeida, recomenda que a população evite se expor ao sol no período entre 10h e 15h. "Se for inevitável a exposição, que use algum protetor solar", frisou.

Segundo o coordenador de Pneumologia da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Paulo Feitosa, nos períodos de seca e de frios muito intensos, o aparelho respiratório trabalha dobrado. Por isso, ele recomenda que a população se proteja tanto do frio quanto do calor. "No frio, quando ocorre uma incidência maior de resfriado, é necessário se agasalhar bem e, se possível, tomar vacinas contra o vírus gripal. No período da seca, a população deve tomar bastante líquido, evitar banhos quentes e demorados e se hidratar frequentemente", ensina.

A vendedora Kelly Márcia, 24 anos, sofre de bronquite, rinite e sinusite e afirma que, nesse período de seca e baixa umidade, as crises ocorrem quase que diariamente, o que a obriga a ir para o hospital com frequência. A vendedora é mãe de três filhos e todos sofrem com problemas pneumológicos. "À noite, as crises são mais fortes e tenho que fazer nebulização. Quando não resolve, vamos todos parar no hospital", diz ela, resignada.



JOSEMAR GONÇALVES

■ PARA MANTER AS PLANTAS VIVAS NESSE PERÍODO DE ESTIAGEM, IRRIGAÇÃO PRECISA SER CONSTANTE

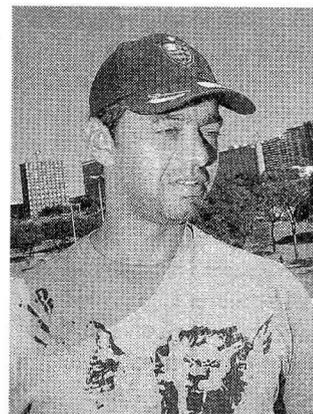
O que você faz para enfrentar o problema da seca?

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES



"Tomo bastante água durante o dia todo e evito ao máximo possível me expor ao sol quente."

**Hercília Coelho, 53 anos,** aposentada



"Tomo muita água e passo banho de cacau nos lábios. Além disso, evito fazer exercícios físicos nas horas mais quentes."

**Jonas Ferreira, 40 anos,** assistente financeiro



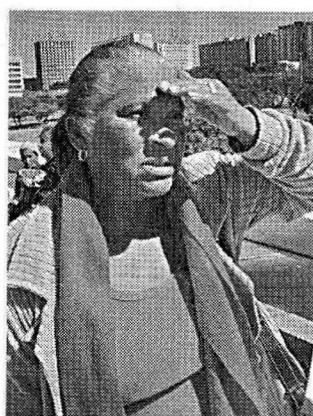
"Não tenho muitos problemas com a seca, mas passo uma base no rosto e uso cremes hidratantes no corpo."

**Tuane Campos, 20 anos,** vendedora



"Coloco água embaixo da cama e toalhas molhadas espalhadas pelo quarto. Às vezes, passo creme hidratante."

**Agostinha Rodrigues, 32 anos,** merendeira



"Tenho rinite alérgica e, nessa época, piora muito. Por isso, tomo muita água e evito me expor demais ao sol."

**Iraci Cardoso, 63 anos,** Telefonista



"Bebo muito líquido durante o dia e coloco bacias com água embaixo da cama para amenizar. Nessa época, uso mais hidratantes."

**Mayara Nunes, 19 anos,** estudante